

JUVENTUDE GAY NA ZONA RURAL: a dobra como processo de subjetivação

Emerson Martins – UFFS

Rogério Machado Rosa – UFSC

Resumo

Parece haver uma profunda relação entre as possibilidades da vivência da homossexualidade e o urbano/metropolitano. A literatura especializada, por sua vez, pouco se debruçou sobre os processos de subjetivação e as práticas culturais de sujeitos que vivenciam a sexualidade homoerótica em contextos vinculados às atividades em zona rural ou em áreas não-urbanas. Apresentaremos neste texto reflexões teóricas e epistemológicas de uma pesquisa cartográfica em andamento, sobre estes processos e práticas em jovens homens homossexuais de zona rural, a partir da noção deleuzeana (1989) de dobra como possibilidade política de resistência e de estetização da existência, refletindo sobre: as conexões e linhas de fuga subversivas e/ou de rupturas com a hegemonia heteronormativa, evidenciando os relevos de sua marginalidade e o extrapolamento das fronteiras de gênero, sexuais, afetivas, corporais, e, inclusive, as territoriais. Apresentaremos, também, alguns traços da cartografia como método e procedimentos no contato e na análise dessas práticas de resistências, as quais intuímos ocorrerem na dobra, possibilitando que esses jovens homens experienciem processos de subjetivação criadores de uma estilística do *corpo-masculino-homossexual* em cenários rurais.

Palavras-chave: Dobra; Juventude; Homossexualidade; Processos de subjetivação; Zona rural.